

LEVANTAMENTO DOS GÊNEROS *Bauhinia* L. e *Phanera* Lour (Leguminosae Caesalpinioideae) DO SEMI-ÁRIDO NA COLEÇÃO DO HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Maiane Souza da Visitação¹ e Luciano Paganucci de Queiroz²

1. Bolsista de Iniciação científica PPBio/CNPq, Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: souzamaiane@gmail.com
2. Professor titular, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luciano.paganucci@gmail.com.

PALAVRAS CHAVE: *Bauhinia*, *Phanera*, leguminosas

INTRODUÇÃO

O gênero *Bauhinia* L. *s.l.* pertence à família Leguminosae subfamília Caesalpinioideae e tem distribuição pantropical. Suas espécies são comumente conhecidas como pata-de-vaca, pata-de-bode ou miroró devido à forma de suas folhas. Apresenta grande diversidade na caatinga e dificuldade de identificação. Atualmente são aceitos seis gêneros na circunscrição mais ampla do grupo, dois dos quais presentes na caatinga: *Bauhinia* s.s. e *Phanera* Lour. Dentre as 700 espécies do gênero, 11 espécies de *Bauhinia* s.s. e quatro de *Phanera* ocorrem na caatinga (Queiroz 2008).

O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento das espécies de *Bauhinia* *s.l.* no semi-árido baseado no material depositado no herbário HUEFS, atualizando a nomenclatura dos espécimes e o banco de dados do HUEFS, considerando a taxonomia atual que reconhece *Phanera* distinto de *Bauhinia*.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento será baseado nas amostras depositadas no herbário HUEFS coletados no estado da Bahia. As identificações foram realizadas com base em literaturas especializadas, como Vaz (1979), Vaz & Tozzi (2003) e Queiroz (2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gêneros *Bauhinia* e *Phanera* são facilmente reconhecíveis pelas folhas bilobadas com nervação palminérvia, raramente folhas inteiras (Fig.1). Estas folhas são, provavelmente, resultado de um processo de fusão de dois folíolos. O grau de fusão entre os folíolos pode apresentar desde a lâmina inteira até lobada. Caracteres como tamanho do lobo em relação à folha, número de nervuras e indumento são importantes taxonomicamente. Devido à complexidade taxonômica do grupo alguns espécimes estão sem identificação no HUEFS.

Os dois gêneros são diferenciados principalmente pelo hábito, arbustivo ou arbóreo em *Bauhinia* e de liana com gavinhas em *Phanera*. Além disso, o hipanto em *Phanera* é obsoleto e em *Bauhinia* é cilíndrico; o cálice em *Bauhinia* L tem sépalas soldadas irregularmente ou formando um cálice espatáceo enquanto em *Phanera* o cálice é campanulado e as lacínias são livres no ápice.

Foram amostradas doze espécies de *Bauhinia* no semi-árido da Bahia depositadas no HUEFS: *B. aculeata* L., *B. acuruana* Moric., *B. bauhinioides* (Mart.) Macbr., *B. brevipes* Vogel, *B. cacovia* R.Wunderlin, *B. cheilanta* (Bong.) Steud., *B. dubia* G.Don, *B. dumosa* Benth., *B. forficata* Link, *B. pentandra* (Bong) Vogel ex Steud *B. pulchella* Benth. e *B. subclavata* Benth. Das espécies registradas para a caatinga por Vaz & Tozzi (2003) e Queiroz (2008), todas foram registradas neste trabalho. Para algumas espécies, notou-se alguma discrepância nos caracteres diagnósticos da espécie. Por exemplo, *B. acuruana* é referida como tendo 5 nervuras principais (Queiroz 2008), mas foram encontrados espécimes com até 7 nervuras. Outro exemplo é *Phanera outimouta* descrita como tendo 9 nervuras principais (Queiroz 2008), porém foram encontradas 11 nas amostras examinadas.

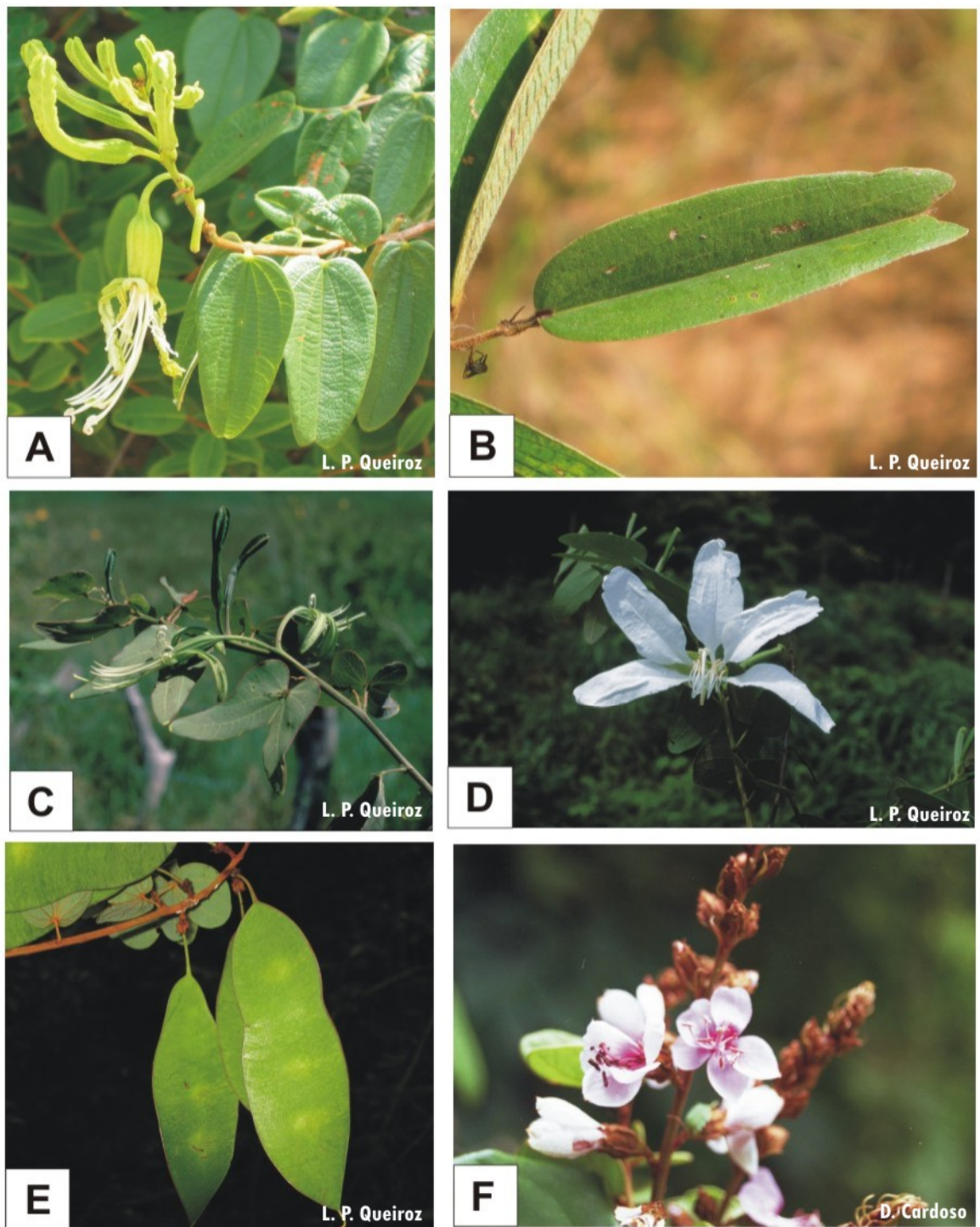


Figura 1. A-*Bauhinia acuruana*: Pseudoracemos terminais; B-*Bauhinia brevipes*: Folhas com comprimento maior do que a largura; C-*Bauhinia pentandra*: Folhas divididas por cerca de 2/3 do seu comprimento; D-*Bauhinia aculeata*: Flores isoladas opositifolias; E-*Phanera trichosepala*: Legume indeiscente; F-*Phanera trichosepala*: Espigas densas terminais

Quatro espécies de *Phanera* foram amostradas: *P. flexuosa* (Moric) L.P.Queiroz, *P. microstachya* (Raddi) L.P.Queiroz, *P. outimouta* (Aubl.) L.P.Queiroz e *P. trichosepala* L.P.Queiroz (Fig.1). Dessa forma, todas as espécies de *Phanera* referidas por Queiroz (2006b, 2008) como nativas da caatinga foram amostradas nesse trabalho.

Embora as espécies arbustivas e arbóreas tenham sido revisadas por Vaz e Tozzi (2003), as trepadeiras foram revisadas por Vaz (1979), as mudanças mais importantes na taxonomia do grupo são em relação às lianas que podem ser classificadas dentro do gênero *Phanera*. De acordo com as análises feitas no material depositado na coleção foi encontrado um número superior a três de espécimes que são registradas como sendo árvores ou arbustos dentro das espécies de *Phanera*, o que pode levar a uma classificação que não apenas modificará o gênero *Bauhinia* L nesse grupo, mas que considerará o hábito como fator decisivo na identificação dos gêneros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LEWIS, G.P. 1987. *Legumes of Bahia*. Royal Botanic Gardens.
- LEWIS, G.P. Schrire, B. Mackinder, B. Lock, J.M. (eds) 2005. *Legumes of the World*. Royal Botanic Gardens, Kew.
- QUEIROZ, L.P. 2006a. The Brazilian Caatinga: phytogeographical patterns inferred from distribution data of the Leguminosae. pp 113-149 In R.T.Pennington, G.P.Lewis & J.Ratter (eds.) *Neotropical Savannas and Dry Forests: Diversity, Biogeography, and Conservation*. Boca Raton, Taylor & Francis, CRC Press.
- QUEIROZ, L.P. 2006 b. New species and new combinations in *Phanera* Lour. (Caesalpinioideae: Cercideae) from the Caatinga Biome. *Neodiversity* 1: 6-10.
- QUEIROZ, L.P. 2008. Leguminosas da Caatinga. Feira de Santana, UEFS, RBG-Kew, APNE, PPBIO, 439 p. (no prelo).
- VAZ, A.M.S.F. 1979. Considerações sobre a taxonomia do gênero *Bauhinia* L. sect. *Tylotaea* (Leguminosae - Caesalpinioideae) do Brasil.. *Rodriguésia* 31: 127-234.
- VAZ, A.M.S.F. & TOZZI, A.M.G.A. 2003. *Bauhinia* ser. *Cansenia* (Leguminosae: Caesalpinioideae) no Brasil. *Rodriguésia* 54: 55-143.